Ano 3.º Numero 106 ❋ ❋ ❋ SEIS PAGINAS ❋ ❋ ❋ Aveiro, 27 de fevereiro de 1913

A LIBERDADE

Republicano-Democratico

Alberto Souto
Director

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Questões de fomento

O comercio português e a marinha mercante

Portugal tem progredido no movimento dos seus portos, mas nada tem feito em pról da sua marinha!

A PATRIA entrevista o deputado sr. Alberto Souto

O nosso prezado colega de Lisboa A Patria, *publicou nos seus numeros de 20 e 21 do corrente, a seguinte entrevista que com o nosso director teve um redactor daquele diario :*

A questão dos portos francos, ontem debatida na camara, veiu pôr em destaque a triste situação da nossa marinha mercante. Que dizer dela? Ficamos todos eternamente a afirmar que é preciso desénvolve-la, fomenta-la, e nisso se passam os anos. O acaso de uma palestra a proposito, nos *Passos Perdidos*, com o ilustre deputado Alberto Souto, veiu esclarecer o assunto com preciosos informes:

— Lembro-me, diz-nos aquele nosso prestimoso correligionario, que já em 1885 Oliveira Martins afirmou nos seus estudos sobre economia nacional que era necessario fomentar as pescarias costeiras e as do alto, como as da Terra Nova, as industrias maritimas, restaurar a marinha mercante e a construção naval.

—Já lá vão 28 anos . . .

Já lá vão 28 anos e nesse longo espaço de tempo todos os nossos economistas afirmaram a mesma necessidade, sem que até hoje alguma coisa se conseguisse.

A evolução da marinha mercante portuguêsa — A nossa decadencia

A marinha mercante portuguêsa teve algumas aventuras de triste memoria, o vapor estrangeiro dominou-nos, o navio de vela quasi desapareceu. Chegámos á maior das decadencias! E' certo que se progrediu alguma coisa nas pescarias costeiras, mas o facto é que a nossa decadencia no mar tornou-se completa. Emquanto ás pescarias, importámos em 1910, do estrangeiro, nada menos de 4.768 contos, como lhe posso mostrar no volume da estatistica que tenho á mão.

E o que é certo com respeito á marinha, é que dos 11:500 navios entrados nos nossos portos com 20.500:000 toneladas de arqueação em 1910, apenas 4:000 embarcações eram portuguêsas, incluindo as de pequena cabotagem, no continente e ilhas, deslocando 1.800:000 toneladas!

Ora, neste espaço de tempo, ás prégações dos economistas correspondeu o que vai vêr: Em 1885 a tonelagem dos navios entrados nos nossos portos foi de 4.352:000 e o numero de embarcações de 10:920.

Como se vê, fazendo o confronto com o movimento do ano de 1910, se o numero de embarcações não aumentou grandemente, a tonelagem, com os grandes transatlanticos de passagem nos nossos portos, quintuplicou. Portugal é mesmo um dos paises que mais brilhantes progressos apresenta no movimento dos seus portos, graças á escala dos grandes transatlanticos.

Entretanto, o numero dos nossos navios de pequena cabotagem passou de 5:542 em 1885 para 3:499 em 1910.

A sua tonelagem felizmente aumentou de 800:000 para 1.500:000, quasi duplicando, mas nos navios de longo curso e grande cabotagem, que passaram de 635 em 1885 para 393 em 1910, o aumento na tonelagem foi apenas de 182:000 toneladas sobre as 205:000 de 1885. Se os numeros e as estatisticas falam verdade, verifica-se por elas a decadencia da nossa navegação.

—E o nosso comercio externo:

—Falam ainda as estatisticas. Em 1885 o nosso movimento de comercio geral foi de 64:000 contos, subindo em 1910 a 155:000. Aumentou, pois, a nossa importação e exportação, e aumentou, como todos sabem, extraordinariamente, a emigração e o numero de passageiros nos nossos portos. Entretanto a marinha mercante portuguêsa, com os precalços de varias emprezas importantes, decaiu sensivelmente e os lucros dos fretes do nosso comercio que está perfeitamente á mercê das grandes companhias de navegação, prejudicando-nos na concorrencia dos transportes dos nossos produtos e dos nossos passageiros, teem ido para os outros.

—Que nos resta então ?

—Os vapores da Empreza Nacional e da Empreza Insula e meia duzia de barcos mais, sem importancia de maior. Profundamente triste! Mas alguma coisa mais que triste; profundamente desastroso para a expansão do nosso comercio e para o desenvolvimento das nossas produções.

O vapor moderno destronou-nos talvez para sempre—O que se poderia ter evitado — O navio de véla

—Note que eu não sou dos que gostariam de ver agora os capitais portuguêses imprudentemente arriscados em novas aventuras, nem dos que crêem que um paiz como o nosso, que não tem ferro nem aço para as construções navais nem carvão para alimentar as suas caldeiras, possa concorrer nas grandes linhas de navegação com as poderosas companhias estrangeiras. Para o conseguirmos algum dia, teremos de lutar largos anos e fazer uma profunda transformação na vida do paiz. O vapor moderno destronou-nos por largo tempo, talvez para sempre. Mas o que se poderia ter evitado era um desastre tão grande, tão profunda decadencia.

—Como ?

—Não ficando parados quando os outros avançaram. Mas males historicos . . . para que recorda-los? Pensemos antes no futuro e se a marinha de vapor dos grandes transportes nos fugiu, salvemos ainda alguma coisa deste naufragio. Criemos a industria do ferro e do aço sem perda de tempo e exploremos o nosso carvão, se é que ele existe no nosso sub-solo como afirmam os geologos. Atraz disso, e só depois disso, poderão vir os grandes estaleiros e com eles o renascimento da nossa marinha.

—E até lá?

—Cuidemos a serio, ao menos, da pequena cabotagem e da marinha de véla, sobretudo, a unica que eu julgo podermos conservar com vantagem e que representa para o nosso paiz uma industria de enorme importancia, que devemos e precisamos desenvolver, tanto quanto possivel, já que em nossas forças mais não cabe.

—Mas se a época do navio de vela já passou . . .

—E' certo. E vão desaparecendo com ela os velhos lobos do mar, os marinheiros romanticos descendentes dos ousados tripulantes das naus das nossas descobercas. Ficámos atraz, infelizmente, no progresso determinado pelo vapor. Os outros acompanharam a transformação, nós estacionámos a cantar as glorias do passado! Poderia ainda citar-lhe algarismos, documentação preciosa das afirmações que lhe faço. Mas a hora vai adiantada, é tempo de terminar. A'manhã, se quizer, falaremos ainda sobre esta questão que nunca é demais tratar.

Proseguindo. — Ainda a marinha mercante.

Voltámos hoje a avistar-nos com o ilustre deputado sr. Alberto Souto, reatando a palestra de ontem sobre a precaria situação da nossa marinha mercante. Reforçados os seus argumentos com nova documentação, aquele nosso amigo prosegue assim os seus preciosos informes sobre o momentoso assunto :

—Em 1885 houve nos nossos portos 5.000 entradas de navios veleiros nacionais, representando 350 mil toneladas. Pois em 1910 o numero de entradas desceu a 2.600, representando 200.000 toneladas. Mas isto deu-se em toda a parte. Entretanto talvez a ninguem tenha prejudicado tanto esta evolução como a nós, que fomos grandes com o navio de vela . . .

—Acentua-se então a decadencia de ano para ano ?

—Ajudada ainda pelas pessimas condições dos nossos portos de segunda ordem que obrigam a transportar por terra mercadorias cujo trafego vantajosamente se poderia fazer pelo mar, se as barras estivessem desatulhadas e dragados os rios. A cabotagem vai assim desaparecendo e com ela vão-se tornando desnecessarias as tripulações dos nossos navios, gente que emigra; vai acabando a industria de construção em madeira que ocupava muitos braços, a cordoaria, o movimento fluvial das povoações ribeirinhas etc.

—Mas haverá maneira de salvar ainda a nossa marinha de vela, nesta epoca do grande transporte, do navio de ferro e de vapor ?

—Julgo que sim. Como lhe disse tornem-se todos os nossos portos de facil acesso, façam-se as dragagens e obras precisas e isso será da mais alta importancia para a nossa marinha mercante pois que mercadorias ha, como as madeiras, o carvão, o sal, os cereais, os minerios, que não suportam sem dificuldade o onus do alto preço do transporte pelo caminho de ferro e que aproveitarão imediatamente a facilidade de embarque e desembarque para o trasporte maritimo, muito mais barato.

Sem recorrermos ao sistema dos premios, que está desacreditado, dêmos, pois, todas as facilidades á navegação costeira. Mas isso não basta. O que ha a fazer, não só a bem da nossa marinha mercante, mas tambem da economia nacional, é fomentar as pescarias do alto e sobretudo a pesca do bacalhau na Terra Nova e as pescas nos mares africanos, principalmente em Cabo Verde, onde dizem haver especies muito apreciaveis.

—A pesca do bacalhau principalmente ?

—A pesca do bacalhau, essa, merece bem menção especial e creio firmemente que o seu desenvolvimento está intimamente ligado com o progresso geral da nossa economia e com o levantamento da nossa marinha veleira.

A questão da pesca.— Em 1910 importámos 4;700 contos de pescarias.

—Disse-lhe que em 1910 a nossa importação de pescarias foi de 4.768 contos. E' extraordinario, é um triste sintoma da desorientação geral, da falta de pensamento de defeza dos interesses nacionais, da ausencia de planos de fomento da riqueza publica e de iniciativa dos nosios capitais. Um paiz maritimo como o nosso, terra de pescadores e marinheiros, tendo um mar abundantissimo, podendo aproveitar, explorando-a intensivamente, por processos modernos, toda a sua grande riqueza ictiologica, tendo uma balança comercial tão desiquilibrada, importando materias primas em grande quantidade, vivendo na dependencia comercial do estrangeiro, ainda importa em 1910, 4:500 contos de pescarias! E' certo que quasi toda essa importancia pertence ao bacalhau, mas isto é um tristissimo sintoma da nossa desorientação, repito !

—E poderiam os nossos navios pescar no banco da Terra Nova ?

—Porque não, se a nossa diplomacia no-lo conseguiu ? Poderiamos, pois, ter armada uma frota de 100 a 200 navios para essa pesca tão proveitosa, e trazermos nos nossos barcos, com os nossos pescadores, capitais e marinheiros, o peixe preciso para a nossa alimentação. Mas não, preferimos compra-lo ao estrangeiro á razão de 4:000 contos em ouro por ano ! Desta questão interessante, que eu tenho estudado e hei-de levar ao Parlamento, não lhe posso expor agora a larga historia e a descrição complicada no seu atual estado. Mas, como vê, a sua importancia resalta da eloquencia dos numeros, a mais esmagadora. Para a economia de um paiz pobre como o nosso, 4:000 contos gastos num genero como este, de primeira necessidade, 4:000 contos que nós, marinheiros, navegadores e comerciantes, damos anualmente aos marinheiros, pescadores e capitalistas estrangeiros são alguma coisa dignos do reparo e das atenções dos governantes.

O nosso navio de vela pode ainda desempenhar um grande papel no nosso trafego comercial.

—E o navio de vela ? . . .

—E' que o navio de vela, nas condições em que se encontram as nossas classes e as nossas povoações maritimas, nas condições do nosso comercio, da nossa industria, da nossa navegação e da nossa economia, faz-nos falta.

Não espero dele a solução do nosso grande problema maritimo; não penso que ele possa resolver a crise da marinha mercante; não penso que ele possa garantir-nos as nossas relações comerciais com o Brazil e o triunfo dos nossos produtos na concorrencia dos mercados daquele paiz, questão vital para nós.

Seria inepcia. Mas, neste largo espaço de tempo que ha-de irreduti velmente ir até á nossa autonomia maritima, aguentar, deixe-me assim dizer, a marinha de véla é, além de uma grande vantagem para as populações maritimas, para o comercio costeiro, para as industrias interessadas, para a economia geral do paiz, a unica forma, infelizmente a unica! de conservarmos a nossa tradição de navegadores.

A questão da nossa marinha de comercio é de vida ou de morte para o nosso futuro.

—O perigo de continuarmos na mão do estrangeiro no transporte maritimo ficou ha d as bem patente nos numeros que o sr. ministro do Fomento leu á Camara. Viu-se por eles que o frete para a mercadoria portugueza é mais caro do que para a mesma mercadoria de quasi todos os outros portos europeus. A questão da nossa marinha de comercio é, portanto, respito, uma questão de vida ou de morte para o nosso futuro.

No entanto, não será comprando navios construidos lá fora, em que se arvore depois a bandeira portuguêsa, nem será com subsidios a companhias nacionais ou estrangeiras que se poderá resolver o problema por uma forma segura e definitiva.

A nossa falta de carvão e a concorrencia com um jogo de tarifas, exceptuando a navegação para as colonias, arruinariam fatalmente todas as tentativas.

—Nesse caso ? . . .

O problema é dos tais que não se resolve com um simples decreto, nem com expedientes de momento. Só poderá resolver-se no futuro se a Republica caminhar em paz, se a nossa nacionalidade definir o seu objectivo, se se produzir o desenvolvimento de atividade que todos devem esperar, se se criar por uma boa administração e uma sensata orientação do paiz e dos governos, pelo despertar de todas as grandes qualidades da nossa raça, aquele entusiasmo, aquela febre de trabalho e de expansão que é caraterística dos povos fortes, como aqueles que hoje dominam no mundo, não só pela fôrça dos seus exercitos e das suas armadas, mas principalmente porque levam a toda a parte na pôpa dos seus grandes navios de comercio o pavilhão da sua nacionalidade. E o que significa isso de ver flutuar nos navios mercantes, cruzando constantemente os mares, a bandeira duma nação ? O que significa ? Sabem-no todos.

A Instrução Primaria E a sua municipalisação

Vai consumar-se o gravissimo erro de entregar o ensino ás camaras

A situação do professorado

Não nos restam duvidas; o ensino primario vai ser entregue, dentro de breve tempo, ás camaras, como o preceitua a reforma de instrução primaria publicada pelo ministro do Interior do Governo Provisorio, como o determina o Codigo Administrativo na sua parte já votada e como parece ser desejo da maior parte dos nossos senadores, deputados e homens de Governo. Não nos restam duvidas; a corrente é decididamente favoravel a essa decantada descentralisação em que nós vemos o maior perigo para a instrução do paiz.

Temos combatido essa ideia, não deixaremos de a combater. Não é um preconceito nosso contra o municipalismo; é a convicção em que estamos de que o ensino primario na mão das camaras vai cair na maior das decadencias e das desordens e causar os maiores prejuizos ao paiz que tanto precisava de aperfeiçoar e engrandecer tudo quanto á instrução respeitasse.

Sômos daqueles que hoje não teem entusiasmos pelas grandes autonomias municipais. A tradição municipalista, entre nós, nada tem já do que teve de simpatico e de grande noutros tempos. As camaras longe de serem, na sua maior parte, baluartes das regalias locais, defensoras dos direitos dos municipes, propugnadoras do progresso dos municipios, tornaram-se meros instrumentos do caciquismo e da politiquice caseira, serviram para sobrecarregar os povos com más administrações e apenas em raros concelhos promoveram verdadeiramente o seu desenvolvimento material e moral.

As proprias administrações republicanas, não teem sido exemplares, com raras excepções. Porque não basta que uma camara administre bem os seus dinheiros e que não malbarate os seus rendimentos. Uma camara municipal tem que fazer mais e cuidar a toda a hora e a todo o instante de promover, com carinho e disvelo, o desenvolvimento moral do seu povo.

Teem as nossas camaras dado provas desta orientação? Infelizmente, não teem. Vai-se fazer uma experiencia de descentralisação administrativa e com essa experiencia que, aliáz, muitos julgam arriscada, vai-se fazer a experiencia da descentralisação do ensino. Mas as experiencias teem dado, na instrução, a auarquia e o desmazelo que aí vai. E vão repetir-se as experiencias. Como se nós estivessemos em condições de fazer experiencias em instrução primaria!

Julgamos chegada uma grande crise para o nosso professorado primario. Julgamos chegada a hora das suas maiores atribulações e das mais tristes contingencias da sua vida. O nosso presado colega *Arauto Escolar*, dirigido pelo inteligente e ilustrado professor sr. José de Queiroz, que está fazendo uma valente campanha contra a municipalisação do ensino, aponta casos verdadeiramente fantasticos sucedidos quando do antigo regimen que agora se pretende reeditar.

Ha ali exemplos, entre o comico e o indigno, dos maiores atropelos cometidos pelas camaras contra os professores, contra a lei e contra as conveniencias da instrução publica.

Essa campanha tem-se estendido já a um grande numero de professores que estão combatendo semelhante medida. Ainda ha dias vimos, na *Leiria Ilustrada*, um magnifico artigo secundando os protestos do *Arauto Escolar*. Entre os proprios parlamentares não é desconhecido o movimento do professorado que nós reputamos inteiramente justo.

Contra a municipalisação do ensino levantou o nosso director no Parlamento a sua voz, quando se discutiu essa parte do Codigo Administrativo. De nada valeu, porque ficou só ou quasi só. Hoje estamos convencidos que só um grande movimento de protesto do professorado primario de todo o paiz, poderia evitar que se consumasse o desastre.

Fazemos aqui uma profecia : a instrução se mal estava e peor está, peor vai ficar. O professorado se estava já mal, vai ficar na mais odiosa das dependencias das rixas locais, do caciquismo e da politiquice.

Esse facto determinará, se o professor quizer viver e ser professor, um movimento sindical analogo ao que existe em França e que tantas perturbações ali tem causado, apezar das incomparaveis regalias de que o professor ali gosa.

Deste modo, com a furia de descentralisação que a todos agora chegou, a Republica vai alienar as simpatias e a colaboração de um dos melhores elementos de propaganda e educação que possuia—o professorado primario !

Foi posto á venda o Almanaque da LIBERDADE para 1913

Contribuição predial

A nova lei já está publicada no "Diario do Governo,,

Com os discursos do sr. Ministro das Finanças démos aqui, ha pouco, o projecto de lei sobre contribuição predial apresentado ao Parlamento tal como deveria ficar com as emendas propostas pelo sr. dr. Afonso Costa.

Elucidados assim, convenientemente, os leitores que por este assunto se interessam, aqui publicamos hoje a lei tal como foi aprovada pelas Camaras e que está inserta no *Diario do Governo* de 17 do corrente. E' do teor seguinte:

A nova lei sobre Contribuição Predial

Em nome da nação, o Congresso da Repnblica decreta, e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º Emquanto se não proceder á revisão das matrizes prediais, considerar-se-hão matrizes provisorias das propriedades que, anteriormente a 4 de maio de 1911 estavam sujeitas ao sistema de repartição, para os efeitos tributarios, as que se organizarem de acordo com esta lei.

Art. 2º Inscrever-se-hão nas matrizes prediais como rendimentos colectaveis das propriedades, que anteriormente a 4 de maio de 1911 estavam sujeitas á contribuição predial pelo regimen de repartição, as quantias correspondentes a 100|7 das somas das verbas principais e dos adicionais para o Estado, liquidadas no ano de 1910.

§ 1.º Para as propriedades inscritas na matriz depois de 1910 sujeitas ao sistema de repartição e para aquelas que tenham sofrido modificações nos seus rendimentos colectaveis depois deste ano, as matrizes provisorias serão feitas como determina este artigo, mas pelas ultimas liquidações.

§ 2.º Estas matrizes provisorias serão feitas por averbamentos ás atuais e estarão concluidas em 31 de outubro de 1913.

Art. 3.º Para o efeito do lançamento e cobrança da contribuição predial do ano de 1912, a taxa média, a que se refere o artigo 4.º da lei de 4 de março de 1911, será de 10 por cento para a propriedade urbana e de 7 por cento para a propriedade rustica.

Art. 4.º Para a aplicação a cada contribuinte das taxas determinadas nos termos do artigo 6.º do decreto com força de lei de 4 de maio de 1911, tomar-se-ha a totalidade do rendimento colectavel global de cada contribuinte, arredondada em escudos, por excesso, quando superior a 100 escudos, e por diminuição quando inferior a essa quantia.

Art. 5.º Fica o ministro das finanças autorisado a determinar, para cada concelho, a percentagem do imposto municipal, de modo que para os municipios seja feita liquidação de importancia igual á de 1911.

§ unico. Com relação aos municipios para os quais para o ano corrento tenham sido modificadas, nos termos legais, as respetivas percentagens, serão aquelas, que forem calculadas em harmonia com este artigo, alteradas na mesma proporção.

Art. 6.º Para a mais facil cobrança, no corrente ano, da contribuição predial até agora sujeita ao regimen de repartição, o ministro das finanças fica autorisado a determinar, para cada concelho, um numero que, mutiplicado pelo atual rendimento colectavel de cada contribuinte, arredondado em escudos, nos termos do art. 4.º, e constante do respectivo mapa de lançamento, perfaça, pela soma de todos os produtos, uma quantia igual ao montante da liquidação total de concelho de 1910, mutiplicado por 100|7.

Art. 7.º Aos predios urbanos já inscritos nas matrizes da propriedade urbana em regimen de quota fixa, com excepção dos constantes das matrizes dos quatro bairros de Lisboa, serão corrigidos os rendimentos colectaveis pela multiplicação por um 1,3, incidindo sobre estes rendimentos colectaveis retificados, a respectiva taxa de 10 por cento.

Art. 8.º Os contribuintes poderão reclamar ou recorrer dos lançamentos feitos em execução desta lei, ou por erros de calculo, ou por exagero do rendimento colectavel inscrito.

§ 1.º No primeiro caso, a reclamação ou recurso seguirá os tramites ordinarios, abreviados, conforme instruções que serão publicadas pelo ministerio das finanças.

§ 2.º No segundo caso, o contribuinte poderá oferecer todas as provas que tiver do seu rendimento colectavel, incluindo as que resultarem da sua obediencia ao decreto com força de lei de 12 de novembro de 1910, e proceder-se-ha, sendo preciso, á avaliação nos termos do artigo 12.º da lei de 4 de maio de 1911, e com a sanção de ficarem as despesas a cargo do reclamante quando se verifique que o rendimento real é igual ou superior ao contestado.

§ 1.º Os resultados destas reclamações recursos e avaliações constarão das matrizes para todos os efeitos; e os contribuintes que forem atendidos receberão os competentes titulos de anulação para serem compensados por ocasião do pagamento das ulteriores contribuições prediais dos mesmos predios.

Art.º 9.º No artigo 4.º, § 1.º da lei de 4 de maio de 1911, eliminar-se-ha a ultima degressão (T—5). isentando-se de qualquer imposto predial os proprietarios com rendimentos colectaveis até 10 escudos, calculados nos termos desta lei e modificar-se-ha a progressão T+5 do modo seguinte:

T+5—de 5.000,1 a 10.000 esc.

e acrescentar-se-hão mais as progressões:

T+6—de 10.000,1 a 20.000 esc.
T+7—de 20.000,1 a 50.000 esc.

e mais 20 por cento do excedente a 50.000,1 escudos, mas calculando-se e escriturando-se em separado.

Art. 10.º Os predios que. estando fóra das matrizes, forem nelas inscritos por declarações dos seus proprietarios, apresentadas na competente Secretaria das finanças até 30 de junho de 1913, só ficarão sugeitos ás contribuições prediais de 1912 e seguintes.

§ 1.º A partir de 1 de julho de 1913 serão considerados remissos os donos de predios já cultivados ou habitados e ainda não inscritos nas matrizes, sendo-lhes aplicadas multas correspondentes ao quintuplo da primeira contribuição predial que lhes for lançada.

§ 2.º Um regulamento especial determinará o modo de lançamento e cobrança, por uma vez ou no maximo de cinco prestações, das muitas a que se refere este artigo.

Art. 11.º E' tambem aplicavel aos arrendatarios de predios arrendados por prasos superioros a vinte anos a doutrina do artigo 7.º e seu § unico do decreto de 4 de maio de 1911.

Art. 12.º Fica revogada a legislação em contrario.

O ministro das finanças a faça imprimir, publicar e correr. Dada nos Paços do Governo da Republica. em 15 de fevereiro de 1913.

Manuel da Arriaga.
Afonso Costa.

Palavras loucas...

Era Maricas uma bela camponia, de ares alegres, cara vermelhusca, corpo bem desenhado, pórte magestoso, desembaraçada, com a graça propria da aldeã. Veiu servir para a cidade, deixando os paes, bons velhotes que a estremeciam, com a esperança em maiores lucros.

— Adeus, meu senhor!

— Adeus, rapariga, tem juizo!

Eram os nossos cumprimentos quotidianos.

Uma vez, de ar sorombatico, acerca-se de mim, e duas lagrimas que bebeu, ocultando-as, lhe emudeceram as faces em que se traduzia uma resolução, um sorriso ironico, mau.

— Sabe, fui despedida.

— Sim? E então agora que fazes? Não voltas para junto dos teus?

— Não.

— Ah! então continuas o teu lavor honrado em qualquer outra casa?

— Tambem não!

— Então que fazes?

— Não sei, nada.

E com um olhar tôrvo, duma imensa colera, um olhar como de ameaça e despreso, por tudo que a rodeava, como se na sua alma simples, como se no seu pensamento tivesse medido toda a monstruosidade da sociedade, e se sentisse vergada ao peso da sua voracidade irresistivel, num encolher d'ombros, diz:

— Vou ser livre, vou . . . prostituir-me !!

Uma nuvem imensa envolve-me; um zumbir enorme nos ouvidos faz-me crêr que ouvi mal, que sonhei. Voltado a mim, ainda cheio de espanto e comovido, vendo nesta mais uma historia triste de tantas infelizes, pergunto:

— Sabes o que é uma mulher prostituir-se? Olha, é cavar a seus pés o mais horrivel dos abismos, onde cae, mas onde, infelizmente, não morre! E' chafurdar-se na lama mais pôdre, que a infama para todo o sempre! E' o retrato vivo da torpesa da sociedade que a acalenta, para tripudiar sobre ela, como cinicamente sobre tantas infamias, unica obra sua. Prostituir-se uma mulher? E' deixar de o ser para ser a propria mentira, arrastando uma vida de animais resignados, sem outra vida que não sejam os artificios, as mesmas palavras que por muito repetidas não traduzem nada, e só arrancam gargalhadas, é o calar assim a alma, para tudo o que possa ter ainda de bom.

E' o ter de arrancar a sua alma, o seu coração, mas sem morrer, é o não ter vontade, pronta a ser alugada para amante duma hora, duns momentos, sem outra vontade senão a de deixar-se arrastar, segundo os caprichos dos homens, quer os mais delicados, quer os mais nauseabundos, que uns e outros se irmanam porque a educação não apaga vicios de degenerencias,—que as alugam como animais de luxo, e que depois de saciados arrumam de si como com a bota se arruma qualquer coisa de que se tem nôjo. E depois nunca mais se lembra, passa, vai, desaparece, vem outro, vem outro e outro a alugar o mesmo corpo sempre pronto a caír de costas, até que não canse, não entraqueça, e não ganhe a lacidão das coisas muito amadas, ou numa cama nogenta, hapienta, tresandando ao cheiro nauseabundo que aqueles corpos ali deixam, ou para cima duma pedra, ou na sombra dum muro. E tudo isto com uns cobres arratanhados, e que são atirados com enfado, como uma codea a um cão esfaimado!

E' o tornar uma vida uma ironía é esfrangalhar-se a pouco e pouco, até que corroìda pelo cancro vá exalar os ultimos momentos, apodrecida na enxerga dum hospital! E de tantos beijos que sentiu nem um na hora derradeira, lhe fechará os labios, nem de tantas mãos que lhe tateáram o corpo uma só lhe fechará os olhos!

— A tua resolução parecia um ato de desespero, de vingança! Mas de quem? Da sociedade? Ah! não o conseguirias. O lôdo só suja, mancha, e na emormidade é insaciavel, as vitinas são aos montões, e nem os seus gemidos se ouvem, abafados sempre, sempre pelo gargalhar escarninho, ironico!!

Duas grossas lagrimas lhe corriam pelas faces, um soluçar abafado arfava-lhe o peito, os braços pendentes, abandonados, a cabeça inclinada, aquela creatura assim abatida, traduzia o arrependimento.

A. Ruella.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

A situação internacional

Importantes declarações do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros ácerca do tratado de comercio com a Inglaterra e das colonias portuguêsas

Teem-se feito espalhar boatos alarmantes ácerca da nossa situação internacional, dando-se como irremediavelmente perdidas as colonias portuguêsas.

O sr. dr. Antonio Macieira, ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros proferiu, segunda-feira ultima, na Camara dos Deputados, um brilhante discurso em que se desmentem, nos termos mois categoricos, essas atoardas lançadas a publico pelos inimigos da Republica com o fim de lhe criarem dificuldades.

O sr. dr. João de Menezes interpelou o sr. dr. Macieira, perguntando-lhe o que havia:

1.º Sobre as negociações relativas ao projecto de tratado de comercio e navegação entre Portugal e a Inglaterra.

2.º Sobre os boatos tendenciosos, de que se teem feito eco diversos jornais estrangeiros, relativos a pretendidas negociações entre a Inglaterra e a Alemanha respeitantes a interesses portuguêses.

A essas perguntas respondeu, o ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, da seguinte fórma:

Interpela-me o ilustre deputado sr. dr. Jeão de Menezes sobre dois assuntos que muito interessam o governo e a opinião publica.

Agradecendo a S. Ex.ª o ensejo que me proporciona de fazer declarações perentorias sobre esses dois assuntos e congratulando-me pelo espirito patriotico que o anima na sua interpelação, que de resto presidesempre a todos os seus atos e palavras, passo a responder-lhe concretamente.

A' primeira pergunta respondo que, como se pode verificar pelos documentos existentes no meu Ministerio, nem o Governo da Republica Portuguêsa nem o da Nação Inglesa teem protelado, depois da implantação da Republica, as negociações sobre o projecto de tratado de comercio e navegação com o Reino Unido.

Pretendeu até o sr. dr. Bernardino Machado, quando Ministro dos Negocios Estrangeiros do Governo Provisorio, estabelecer com a Inglaterra um *modus-vivendi* como estabelecera com a França e a Italia.

Tendo-se preferido um tratado a esse processo de mais rapida celebração, as negociações continuaram nesse sentido.

Logo que assumi a pasta dos Negocios Estrangeiros, em janeiro ultimo, comecei de estudar esse assunto que, por ser muito complexo e envolver delicados detalhes de caracter tecnico, exige muita atenção e tempo.

Em 17 do corrente mez de fevereiro tive a honra de enviar uma longa nota á Legação de Inglaterra, fazendo sobre o contra-projecto inlez as considerações que o estudo dele me aconselharam.

Quanto ao segundo assunto da interpelação do ilustre deputado cumpre-me responder o seguinte:

Efectivamente a imprensa estrangeira fez-se eco de boatos, manifestamente tendenciosos, a respeito de interesses portuguêses, sobretudo coloniais. Falou-se numa conferencia que se realisaria na Haia, depois de decidida a questão balcanica, por proposta da Inglaterra entendida com a Alemanha, conferencia a que assistiriam outras nações directamente interessadas, por seus dominios, nas questões africanas.

Dnma maneira geral atingir-se-hiam, no dizer de tais noticias, os nossos interesses, integridade e soberania. Falou-se, além disso, em negociações especiais, só entre a Inglaterra e a Alemanha, ainda sobre assuntos coloniais que nos afectariam.

Oponho a tais noticias falsas, duma vez para sempre, o mais formal e categorico desmentido.

Não deve a opinião publica portuguêsa preocupar-se com fantasias de jornalistas, nem com certos processos de inimigos da Republica, que mais condenaveis são quando empregados por quem se diz português.

Com o expresso assentimento dos Gabinetes de Londres e Berlim, confirmo as declarações do meu ilustre antecessor dr. Augusto de Vasconcelos, feitas nesta casa do Parlamento na sessão de 15 de março de 1912, e faço ao meu paiz mais as seguintes e categoricas declarações:

1.º O governo inglês não pensou nem pensa em provocar ou aceitar qualquer conferencia internacional sobre assuntos coloniais.

2.º O governo inglês reconhece que os seus sentimentos para comnosco, seus aliados, não lhe permitiriam fazer qualquer tratado, convenção ou acordo de natureza analoga que dalgum modo afectasse a nossa soberania ou integridade e as nossas colonias.

3.º Não existe entre a Inglaterra e a Alemanha qualquer tratado, convenção ou acordo daquela natureza nem quaisquer negociações pendentes nesse sentido.

4.º O governo alemão não se ocupa da realisação de qualquer conferencia internacional para tratar de assuntos coloniais, e repele a ideia de que haja pensado em afectar por qualquer forma os nossos direitos de soberania.

Eis as declarações que me cumpre fazer em satisfação do patriotico desejo do ilustre deputado.

Ficam feitas por uma vez essas declarações que satisfazem o mais exigente, pois não podemos manter como sistema desmentir boatos e manobras que tanto podem vir de ignorantes audaciosos como de ruins e vis pessoas que se ocupam em explorar a ingenuidade dos bons patriotas.

Tenho dito.

CONTOS E ROMANCES

(18) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

XIII

A catastrofe

A derrota por detrás da guarda foi lugubre.

O exercito recuou repentinamente em todos os pontos ao mesmo tempo, em Hougomont, na Haie-Saint, em Papellotte e em Placenoit. A voz de *traição!* foi seguida do grito: *salve-se quem poder!* Um xercito em debandada é um degelo. Tudo cede, tudo se fende e estala, tudo fluctua, rola e cahe, tudo se embate, precipitando-se loucamente. Desagregação inaudita. Ney lança mão dum cavalo, salta-lhe para cima, e, sem gravata nem espada, atravessa-se na estrada de Bruxellas fazendo parar, ao mesmo tempo, inglezes e franceses. Deligenceia conter o exercito, ordena-lhe que se una, insulta-o, segura-se á derrota com todas as suas forças; está alucinado. Os soldados fugindo-lhe, exclamavam: *Viva o marechal Ney!* Dois regimentos de Durutte correm de um para outro lado espavoridos, e como pélas entre o sabre dos unhlans e a fuzilaria das brigadas de Kempt, de Best, de Pach e de Rylandt. A pior de todas as refregas é a derrota; os amigos matam-se reciprocamente para fugir, os batalhões e os esquadrões esmagam-se e dispersam-se uns contra os outros, enorme escuma da batalha. Lobau numa extremidade, como Reille na outra, são levados pela vaga. Em vão Napoleão levanta muralhas com o que lhe resta da guarda; em vão dispensa para um ultimo esforço os seus esquadrões de serviço. Quiot recua diante de Vivian, Klelamann, diante de Vandeleur, Lobau diante de Bulow, Morand de Pirch, Domon e Subervie diante do principe Guilherme de Prussía. Guyot, que comandou a carga dos esquadrões do imperador, cahe debaixo dos cavalos dos dragões inglezes. Napoleão corre a galope atrás dos fugitivos, fala-lhes, ameaça e suplica. Todas as bocas que pela manhã gritavam viva o imperador, ficam abertas, mas mudas; mal o conhecem.

A cavalaria prussiana, que se achava fresca, carrega, vôa, acutila, corta, mata e extermina. As parelhas espantam-se e até as peças fogem; os soldados do trem tiravam os cavalos aos carros de munições e fugiam tambem; grande numero de carretas e armões voltados e com as rodas para o ar entulham a estrada, e dão azo á carnificina. Esmagam-se, acumulam-se e caminham tanto sobre os mortos como sobre os vivos. Uma multidão vertiginosa atulha as estradas, os caminhos, as pontes, as planicies, as colinas, as valas e os bosques, invadidos por esta fuga de quarenta mil homens. Gritos, desesperações, mochilas e espingardas lançadas para os centeios, passagens abertas á espadeirada, nada de camaradas, nada de oficiais, nada de generaes, um espanto inexplicavel. Zieten acutilando a França a seu belprazer. Os leões transformados em cabritos. Tal foi esta fuga.

Em Genape, tentaram voltar atrás, fazer frente, unir-se. Lobau reuniu tresentos homens. Fizeram uma barricada á entrada, da aldeia, mas á primeira descarga da metralha prussiana, tudo continuou a fugir e Lobau ficou prisioneiro. Pouco antes de chegar a Genape, ainda hoje se vêem os vestigios desta metralha, numa casa de tijolo á direita da estrada. Os prussianos precipitaram-se em Genape, furiosos, sem duvida, por serem tão poucos vencedores.

A perseguição foi monstruosa. Blucher ordenou o exterminio. Roguet tinha dado este lugubre exemplo, ameaçando com a morte todo o granadeiro francês que lhe apresentasse um prisioneiro prussiano. Blucher excedeu Roguet. O general da novel guarda, Duhesme, encurralado na porta duma estalagem de Genape entregou a espada a um hussard da morte, que recebendo-a, matou com ela o prisioneiro. A victoria terminou pelo assassinato dos vencidos. Castiguemos, visto que sômos a historia: o velho Blucher deshonrou-se. Esta ferocidade levou o desastre ao seu auge. A derrota desesperada atravesson Genape, os Quatre-Bras, Sousbreffe, Frasnes, Thuin, Charleroi, e só parou na fronteira. Oh! Deus! Quem fugia por tal modo? o grande exercito.

E foi sem causa esta vertigem, este terror, esta queda da mais alta bravura que jámais, por similhante modo, surpreendeu a historia? Não. Em Waterloo projecta-se a sombra de uma enorme mão. E' o dia do destino; foi a força superior ao homem quem a produziu. Daí a alucinação dos cerebros; daí todas essas grandes almas entregando a espada. Os que tinham vencido a Europa, caíram esmagados, não tendo mais que dizer nem que fazer, e sentindo na sombra a presença do que quer que era terrivel. *Hoc erat in fatis.* Neste dia transformou-se a perspectiva do genero humano. Waterloo é gonzo do seculo XIX.

(Continúa).

Escola Distrital de Habilitação para o Magisterio Primario de Aveiro

A sua proxima extinção

QUE FAZ A CIDADE EM DEFEZA DE SI PROPRIA?

Está-se discutindo no Senado a reforma de Instrução Primaria e com ela a reforma do Ensino Normal.

Segundo todas as probabilidades e o que está projectado vai ser reduzido, talvez a tres apenas, o numero das Escolas de habilitação para o magisterio. Isto é, a escola de Aveiro vai acabar tambem. Quando ha tempos, a proposito das matriculas do 1.º ano, se discutiu na Camara dos Deputados se deviam ou não continuar as escolas distritais e permitir-se nelas a matricula para o 1.º ano do curso, o director deste jornal que tem assento naquela Camara, onde representa o circulo de Aveiro, combateu quanto poude a supressão da matricula na escola desta cidade cuja justificação fez, se não em termos eloquentes que não possue, pelo menos com aquela convicção com que sempre defende causas justas.

A matricula foi consentida, mas as escolas distritais, claramente o vimos, estavam condenadas pela maioria do Parlamento.

Entretanto, a cidade de Aveiro cruzou os braços. Para que mexer-se? Para que defender a existencia dessa escola? Para que defender os seus interesses? Para que mostrar as suas razeõs, a conveniencia não só de Aveiro, mas dos concelhos vizinhos que em excepcionais condições de economia aqui mandam os seus alunos? Que fez desde essa data a Associação Comercial a cuja guarda tão especialmente estão confiados os principais interesses da cidade? Que fez o professorado? Que fez a Camara? Que fez a imprensa? Que fez essa turba-multa de má-linguas e inuteis que a toda a hora por aí andam a semear intrigas e a farejar escandalos? Que fez a cidade de Aveiro, vendo-se ameaçada de perder a Escola que ela tanto representa? Cruzou os braços e deixou correr. Como para tudo cruza os braços e como deixa correr numa indolencia de quem não se importa com nenhuma coisa de honroso e util que possue.

Vila Real de Traz-os-Montes á noticia de ter sido permitida a matricula no 1.º ano da sua escola, produziu um grande movimento de congratulação e entusiasmo.

A Aveiro tanto se lhe deu, como se lhe dá! Ter a escola ou não, é a mesma coisa. Diferença não sente nenhuma. Os seus politicos, os seus partidos, as suas agremiações, os seus comerciantes, importam-se pouco com o caso.

Importamo-nos nós? Gritamos nós? Interessamo-nos nós por isto? somos tolos. Juizo teem os outros, os que dizem mal de tudo sem fazerem nada. Juizo teem os outros que ficam comodamente em casa. Juizo teem os outros que tratam das transferencias dos amigos e dos inimigos, dos empregos, das pedinchas, dos favores que dão nome e importancia!

Mas a questão da Escola Distrital de Aveiro poderá ser assim tratada? Pois quando se debate a sua sorte não ha aí quem promova uma reunião, quem escreva um memorial em nome da cidade, quem levante um protesto, quem apresente uma razão a favor dessa regalia de que gozavam os povos desta região?

Ficaremos nós sós nesta campanha, *vox clamantis in deserto?*

Seja como quizerem.

Nós que já erguemos a nossa voz no Parlamento em defeza dos interesses da cidade neste assunto, nós que lá apresentámos razões de varia ordem que justificam plenamente a existencia desta escola, nós que na imprensa e junto de ministros, de deputados e senadores tanto temos advogado esta causa, nós que ainda agora avisàmos a camara e a associação comercial do que em Lisboa e no Senado se passava, nós que, aqui, ainda mais uma vez dizemos ser necessario e ser justo conservar em Aveiro a escola distrital, não deixaremos passar sem o nosso protesto, na camara a que pertencemos, essa medida que reputamos prejudicial para a instrução publica e para os interesses do nosso distito um dos que maior numero de professores da ao paiz que tanto deles está presisando.

* * *

A Camara de Aveiro e a Associação Comercial telegrafaram ao sr. ministro do Interior pedindo a conservação da Escola.

Era preciso, no entanto, dirigirem-se ao Senado em cujas mãos agora está a questão. Mas isso não basta, julgamos nós.

Conveniente seria fazer-se uma grande reunião em que se tratasse do assunto e dar-se toda a publicidade aos nossos protestos antes que o Senado e a Camara dos Deputados tomem resoluções definitivas, o que não deve tardar.

Julgamos azado o momento de se pedir a elevação a central do Liceu Nacional de Aveiro, nossa antiga aspiração bem justificada pela sua grande frequencia.

Interessa-se alguem por isto a valer? Interesse pessoal não temos nós nenhum no caso. O que nos não pode sofrer o animo é ver tirar-em-nos as poucas regalias e vantagens que a terra possue, sem nada de compensador nos concederem. Pela nossa parte faremos quanto podermos. Mas não é só e sem apoio que se vencem as questões como esta. A cidade de Aveiro que fale por si ou pelas entidades que a representam.

Por nós temos feito tudo quanto psssivel nos tem sido e nunca deixaremos de fazer, aquilo que devermos fazer.

Obras de educação

Continuaram no domingo ultimo, em Verdemilho, os exercicios do batalhão escolar de escoteiros da freguezia de Aradas sob a direcção do nosso amigo sr. tenente João Pedro Ruela que agora começou tambem a ministrar a instrução militar preparatoria nas escolas de Eixo, a pedido dos professores de ali.

Os Escoteiros de Aradas talvez se apresentem já na festa escolar da plantação da Arvore que ali se realisa no proximo dia 2 de março.

Em Aveiro o professorado trata tambem de promover para breve a festa da Arvore.

A todas estas iniciativas, que são a verdadeira e a grande obra a realisar, e em que se deviam empenhar por toda a parte quantos se interessam pelo futuro da Nacionalidade, damos nós os mais vivos dos nossos aplausos.

Nova linha ferrea

A comisão municipal administrativa do visinho concelho de Arouca representou ao governo pedindo que no plano da rêde ferro-viaria seja incluida uma linha que passe nos concelhos de Aguiar da Beira, Vila Nova de Paiva, Castro Daire, Arouca, Vales de Fermedo, Fiães, Pedroso, etc., atravessando o caminho de ferro do norte, entre os apeadeiros de Coimbrões e Francelos, treminando ao poente da praia de Gaia e margem do rio Douro, ponto de embarque e desembarque.

JULGAMENTO

Realisou-se no sabado no tribunal da comarca, o julgamento do processo requerido pelo nosso amigo sr. Firmino de Vilhena contra um individuo desta cidade por injurias impressas. O individuo em questão, que já contava varias condenações, foi condenado numa repreensão, custas e selos do processo.

O advogado do sr. Firmino de Vilhena, o distinto causidico dr. José Marques Loureiro, de Vizeu, fez uma acusação brilhantissima.

Notas pessoais

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Samuel Maia, administrador do concelho de Ilhavo.

+ Fez anos no dia 1 de março a sr.ª D. Maria Albertina Pereira da Cruz, professora da escola central.

+ Tambem por estes dias completa 25 primaveras a sr.ª D. Deolinda Nunes Ferreira, presada filha do sr. Domingos Nunes Ferreira, capitalista de Angeja.

+ Esteve nesta cidade o sr. Paulo Bergamin.

+ Encontram-se nésta cidade os oficiais da marinha mercante srs. Manoel Arroja, José Bernardes Camelo, Isaias Bernardes Camelo, e Antonio da Paula.

+ Fez anos o sr. Antonio Maria Godinho Soares de Albergaria, empregado da Caixa Economica.

+ Fez anos o sr. Domingos Luiz de Rezende.

+ Foi nomeado ajudante do escrivão sr. Albano Duarte Pinheiro e Silva, o sr. José Pereira Grijó.

+ Vimos nesta cidade os srs. dr. Sá Couto, dr. José Maria Barbosa de Magalhães e dr. José Loureiro.

+ Faz anos no sabado o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto, lente da Universidade de Coimbra.

Esteve no Porto o sr. José Márques Soares, industrial desta cidade.

+ Esteve nesta cidade, com pouca demora, o sr. dr. Soares Pinto, advogado em Ovar.

+ Esteve nesta cidade, em serviço, o sr. Galileu de Sande Correia, sub-inspector da fiscalisação das sociedades Anonimas.

+ A fim de dirigir uma corrida de touros de beneficencia, parte domingo para Arazêde, o sr. Antonio Souto Ratola.

+ Visitou-nos na nossa redacção num dos dias da ultima semana, o sr. José Nunes Cordeiro, de Anadia.

+ Esteve nesta cidade, na ultima semana, o sr. Joaquim do Carmo Ferreira, administrador do concelho de Anadia.

+ Esteve na nossa redacção, o sr. Manoel Maria Amador, de Alquerubim.

+ Fez anos no dia 20 do corrente o sr. Abel Martins Simões, de Vale do Boi, Anadia.

+ No dia 24 passou o aniversario natalicio do sr. Manoel Correia, fiscal dos impostos em Anadia.

+ Tambem no dia 21 fez anos o sr. José Martins Ruivo, de Ferreiros, Anadia.

+ Esteve ontem na nossa redacção o sr. padre Antonio Alves, de Vagos.

O Congresso do Partido Republicano Português

A comissão ha tempos nomeada para tratar do alojamento dos congressistas tem sido incansavel no cumprimento da sua espinhosa missão. As nossas informações dizem-nos haver todas as esperanças de que o Congresso se possa realisar nesta cidade, apesar da dificuldade que ha em conseguir alojamentos para as 800 a 1000 pessoas que se espera virão a Aveiro nessa ocasião. O sr. Paulo Bergamin, proprietario do restaurante da Pampilhosa e de outros hoteis, esteve aqui, ante-ontem, constando-nos que fornecerá comida a 700 congressistas e arranjará camas para 200 ou 300.

Algumas casas particulares ofereceram-se já tambem para alojarem alguns congressistas, sendo de esperar que muitas outras procedam de igual forma. Se assim suceder, o Congresso far-se-ha em Aveiro com o que toda a cidade lucrará.

O Club dos Galitos
E
As festas da cidade

Por estar ausente o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, presidente do nosso municipio, não poude efectuar-se a reunião convocada para sabado ultimo, pela direcção do Club dos Galitos, a fim de se discutir e aprovar o programa das festas da cidade elaborado pelo sr. Carlos Mendes.

Essa reunião ficou adiada para dia que oportunamente será designado.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Foi já posto á venda. Preço 300 réis.

Pedido de casamento

Pelo sr. Antonio Ozorio foi pedida em casamento a sr.ª D. Laura Ferreira, sobrinha dos srs. Antonio Maria Ferreira e Manuel Barreiros de Macedo.

A noiva, senhora de finos dotes de inteligencia e de caracter, é uma das mais distintas professoras primarias do distrito, tendo obtido, quando aluna da Escola Normal desta cidade, as mais honrosas classificações.

O noivo, comerciante em Aveiro, é um rapaz de fino trato e um primoroso caracter, que aqui gosa de gerais simpatias, e a quem por certo está reservado um futuro prospero e venturoso.

Casamento de pura inclinação, desde já agouramos, aos simpaticos noivos, todas as felicidades de que são dignos.

Linha do Valle do Vouga

A Companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga submeteu á aprovação do governo o projecto de variante entre os kilometros 46,739 e 50,9784 do troço de Sarnada a Vizeu.

Orquestra do Club dos Galitos

Está definitivamente assente que a apresentação da orquestra do Club dos Galitos, ao publico desta cidade, se realise no dia 8 do proximo mês de março, no Teatro Aveirense.

Foi adiado *sine die* o sarau que a mesma orquestra tencionava dar, sabado proximo, no teatro de Estarreja.

Novo oficial de diligencias

Por motivo do falecimento do sr. Augusto José de Carvalho, foi nomeado oficial de diligencias do 1.º oficio do juizo de direito desta comarca, o sr. Francisco de Matos Junior, a quem por esse facto felicitamos.

Ainda o nosso aniversario

O que diz a imprensa

Independencia de Agueda:

A Liberdade

Entrou no terceiro ano de publicação este prezado colega de Aveira, á frente do qual estão ainda os nossos bons e leaes amigos, Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa que o fundaram. *A Liberdade* continúa sendo o que foi sempre, um jornal admiravelmente escrito e de honrados processos de combate; aprezentando-lhe as nossas felicitações, fazemos votos pelas suas prosperidades.

=†=

Gazeta de Arouca:

A Liberdade

Entrou no 3.º ano de existencia este nosso distinto confrade republicano democratico que se publica em Aveiro.

Ao esclarecido colega, de que é diretor o ilustre deputado sr. Alberto Souto e secretario da redação o sr. Rui da Cunha e Costa, enviamos as nossas cordeais felicitações, desejando-lhe acontinuação de prospera e longa vida.

=†=

O Radical:

A Liberdade

Entrou no 3.º ano de publicação este nosso presadissimo confrade aveirense, magnifico semanario republicano democratico e um dos mais interessantes jornais portugueses.

As nossas saudações.

=†=

A Patria, de Ovar:

Entrou no 3.º ano de publicação o nosso ilustre confrade aveirense *A Liberdade*, que, graças aos esforços dos seus redatores deputado Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa, ocupa o primeiro logar na imprensa do distrito. Cordealmente o felicitamos.

=†=

O Futuro de Estarreja:

Com o n.º da semana ultima entrou no 3.º ano da sue publicação, *A Liberdade*, de Aveiro, um dos jornais mais bem feitos e de maior circulação da provincia

Felicitamos o colega.

A pesca no nosso litoral

Em virtude do mau tempo, estão paralisados todos os trabalhos de pesca no nosso litoral.

MANUAL DO VIAJANTE NO DISTRITO DE AVEIRO
E
Almanaque da "Liberdade,,

Continuam a afluir os pedidos de exemplares do Almanaque da *Liberdade*, devendo todos os que desejam adquirir essa util publicação, fazê-lo o mais rapidamente possivel, pois que em breve estarão esgotados os poucos exemplares que nos restam.

O Almanaque da *Liberdade*, além da carta itineraria, insere as seguintes gravuras:

O escultor Romão Junior. Eça de Queiroz (medalhão de Romão Junior) —Belmira (tricaninha de Aveiro) — Alegoria de José de Pinho—Tipo de tricana de Ilhavo—Agueda (vista geral e Pateira de Fermentelos)—Agueda (A ponte e Pateira de Fermentelos)—Angeja (Vista geral)—Bussaco (Hotel Palace)—Agueda (Vistas da vila)—Vila da Feira (O Castelo e Portico do solar dos Condes)—Agueda (Vista geral e professor Alexandre Vidal, grande apostolo da instrução ha pouco falecido, natural de Fermentelos)=Agueda (Ponte sobre o rio Agueda e Pateira de Fermentelos)—Aveiro (Canal das Piramides, cidade e ria)—Aveiro (Paços do concelho—Uma vista da ria e da cidade)—Agueda (Varzea—Trecho da vila)—Agueda (A vila—Pateira de Fermentelos)—Espinho (Vistas da praia)—Espinho (Avenida—Vista da praia)—Oliveira de Azemeis (Lago e parque no monte de La-Salette—Vista parcial da vila)—Aveiro (Arredores, a Boa-Vista, estrada de Ilhavo)—Barra (um reboque)—Tipo de tricana de Ilhavo—Estarreja (Ponte sobre o Antuã—Na Costa (Barcos do mar)—Angeja (O Vouga)—Barra de Aveiro (Farol)=Na ria da Costa Nova—Dois lindos tipos de tricanas de Ilhavo—Ovar (edificio dos Paços do concelho)—Praia do Furadouro—Ria de Aveiro (A cale da vila) (Gafanha)—(Barra)—Anadia (Avenida)—Vista da vila e do Bussaco—Vindimas da Bairrada)—Bussaco (Vista do Grande Hotel e da mata—A Fonte Fria)—Praia da Torreira—Estarreja (Lancha a vapor na ria—Assembleia—Barco para o mar)—Ria de Aveiro (Barcos)—Canal das Piramides)—Curia—Anadia (Hotel—Estabelecimento termal)—Vista Alegre—Ilhavo (Vista da Fabrica de Porcelana)—Sever do Vonga (Vista na vila—Grande Cascata de Cabreira, em Silva Escura)—Albergaria-a-Velha (Chafariz)—Sever do Vouga (Ponte de Pecegueiro sobre o Vouga, —Albergaria-a-Velha (Lapide da Albergaria da rainha D. Tereza)—Sever do Vouga (Uma anta)—Os irmãos gemeos, pedras da Serra das Talhadas)—Macieira de Cambra (Entrada da vila—Roje (Cambra)—Vista sobre as serras)—Macieira de Cambra (Vista da vila)—Ovar (Retabulo na igreja) Angeja (O tunel, na margem do Vouga)—Sobrado de Paiva (Casa antiga do ex.mo sr. dr. João Salema)—Macieira de Cambra (Margens do Caima)—Sobrado de Paiva (Solar—Vista parcial)—Albergaria-a-Velha (Vista da vila)—Vale Maior (a fabrica de papel)—Aveiro (O centro da cidade)—Muzeu (uma sala)—Aveiro (Muzeu—Esculturas em barro de Machado de Castro-Claustro do Convento de Jesus)—(Egreja e Cruzeiro de S. Domingos)—Aveiro (Muzeu—Par de galhetas de cristal e prata (seculo XVII)—Na ria da Costa Nova—Aveiro (Cais dos Mercanteis e Praça do Peixe)—Muzeu (Relicario de Santa Joana)—Muzeu (salas).

O texto é o seguinte:

Calendario completo com instruções sobre agricultura, jardinagem, apicultura moderna, contribuições, feiras e mercados etc.

Cronologia. Feriados nacionais. Feriados municipais. Estações do ano. Eclipses. Festas moveis do calendario catolico. Epigrama comico do amor, versos de Augusto Gil. Calendario do pescador, moliceiro e caçador na ria de Aveiro. Oaristys, idilio de Teocrito. Feiras e mercados do distrito. As mulheres de Salerno, treeho do visconde de Benalcanfor. Rubor de Levante, versos de Jorge Severo. Aveiro! de Domingos Guimarães. Aveiro e a pesca longinqua, do 1.º tenente da armada e capitão do porto de Aveiro, Silverio da Rocha e Cunha. Linhas em exploração no districto de Aveiro. Blasfemia inutil, versos de Manoel Larangeira, Guia do viajante no distrito de Aveiro. Passeio pelo Vale do Vouga a Agueda, Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azemeis. Distancias nas principais estradas do distrito. As flechas do amor, versos de Anacreonte. A fabrica da Vista Alegre, por Couto Brandão. Capela da Senhora da Penha da França, por Manoel Ferreira da Cunha. Crepusculo versos de André dos Reis. Impressions d'un visiteur français á Aveiro et à sa Barre, por Léo Biron de Villers. Miss Dondly (episodio romantico) por Urbano Rodrigues. Espinho. Saudades, versos de Samuel Maia. O. de Azemeis. Viajar, por Domingos Guimarães. Le bon vieux temps (A antiga romaria da Senhora da Saude na Costa Nova), pelo dr. Melo Freitas. Ovar. Ilhavo, por P. S. Albergaria-a Velha. Nocturno, versos de Catão Simões. Anadia, por Josè Nunes Cordeiro. Vilancete, versos de Samuel Maia. As religiões no Globo. A Murtosa (Traços ligeiros) por J. M. Barbosa. Vagos. A la minute (lettre sur Aveiro) por Maurice Nahon. Aguas da Curia. Sever do Vouga, por Filinto Elisio Feio. Antonia Rodrigues (a heroina aveirense), por Adriano Costa. Arouca. Macieira de Cambra. Senhora do Socorro, versos de Corrèa de Oliveira. Castelo de Paiva, por João Salema. Um itinerario para 110 quilometros, pelo tenente coronel de infanteria José Domingues Peres. Muzeu regional de Aveiro, por Marques Gomes. A cidade e as vilas do distrito.

* * *

O Almanaque da *Liberdade* vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos). Tabacaria Monaco (Rocio).

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

* * *

O preço do Almanaque da "Liberdade,, é apenas de 300 reis. Para fora de Aveiro acresce o porte do correio que é de 30 reis por exemplar.

Ainda a atoarda das indemnisações

O sr. governador civil dirigiu uma circular a todos os administradores do concelho, pedindo-lhes para desmentirem os boatos alarmantes de que se fez eco a imprensa reacionaria ácerca de pretensas indemnisações reclamadas pelas potencias estrangeiras.

Comboios rapidos

A partir do dia 1 de março proximo, os comboios rapidos entre Lisboa e Porto deixarão de levar a carruagem-salão da «Companhia Internacional dos vagons-leitos», fazendo apenas serviço de passageiros de 1.ª e 2.ª classes.

Festejos do S. Simão na Quintã do Loureiro

Aviso aos feirantes

Previnem-se os interessados que costumam concorrer com as suas manufacturas ou produtos agricolas á feira de S. Simão, que a festa será transferida, a partir deste ano, para o primeiro domingo do mez de Setembro (S. Miguel).

O Juiz e presidente da comissão dos festejos

João Afonso Fernandes.

Um manifesto da carbonaria

—=—

Foi ha dias afixado em varios pontos desta cidade, um manifesto da «Alta Venda» da Carbonaria portuguêsa, anunciando um novo movimenlo dos conspiradores.

A proposito desse manifesto, que circulou em muitas outras terras do paiz, diz o nosso presado colega de Lisboa, *A Patria:*

Espalhou-se ontem, pela cidade, um manifesto assinado pela «Alta Venda» da Carbonaria portuguêsa. Não sabemos a quem atribuir a paternidade do escrito, mas dele não teve conhecimento a antiga «Alta Venda» que organisou os revolucionarios antes de 5 de Outubro e de que fazia parte, entre outros, o sr. Antonio Maria da Silva.

Esta «Alta Venda» tinha uma missão a cumprir, e cumpriu-a; depois integrou-se na Republica, por reconhecer que não eram necessarias as sociedades secretas a dentro de um regimen para cuja implantação e consolidação tinham contribuido.

Certos estamos que, no momento em que a Republica necessitasse dos seus serviços, os revolucionarios se reorganisariam imediatamente; isolados, como se acham, não deixam de velar pelo prestigio e pela segurança das instituições, contra todos os que pretendem, por qualquer modo, enfraquece-las.

Aproveitando, talvez, os sentimentos republicanos dos elementos revolucionarios, algumas pessoas teem especulado com a opinião expressa pelo Governo, ácerca da amnistia, pretendendo desconhecer o cuidado que sempre teem merecido aos membros do gabinete a defesa das instituições, tantas vezes expresso no parlamento e na imprensa.

O sr. dr. Afonso Costa fez, ácerca da amnistia, delarações categoricas. Não será apresentado pelo Governo nenhum projecto antes de terminados todos os julgamentos e rodear-se-ha a amnistia a conceder aos desgraçados arrebanhados de cautelas para que o acto de generosidade não prejudique a Republica. De modo algum abrangerá essa medida, os que podem considerar-se responsaveis.

Novo material para as linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses.

Da grande encomenda de material circulante feita pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses ás casas Henschel & Sohn, Sociedade dos Ateliers do Norte de França e Nicaise & Delcure chegaram já a Lisboa 5 locomotivas Compound, de grande velocidade, e por estes dias chegarão 20 carruagens de 1.ª e 2.ª classes, mixtas, e 50 de 3.ª classe, tipo moderno, do usado nas grandes linhas francezas.

Todo este material se destina aos comboios *Rapidos e Correios.*

Vão decorridos 30 dias desde a publicação da minha *carta aberta aos habitantes de Requeixo*, sem que até hoje pessoa alguma tenha vindo a publico fazer-lhe a mais pequena abjeção, inclusivé o sr. prior Xavier, o unico visado néla.

Esse silencio publico traduz evidentemente que não ha reparos a fazer ao que eu disse na mesma carta e assim está plenamente justificado que o sr. prior desta freguezia andou maldosamente contra mim procurando com o seu procedimento indispor-me com os habitantes deste logar, ou indispor-me com a junta de paroquia pela pessoa dum seu acolito que se melindrou comigo porque não acedi ao seu pedido abstendo-me de auxiliar a saída dos paramentos de casa do paroco para serem entregues á comissão cultual. A este acolito do sr. prior direi por hoje que não se deve pedir a quem quer que seja uma coisa que o comprometa—para não se maguar em vêr o seu nome em letra redonda—este acolito do sr. prior que faz as coisas com mais facilidade que o governo tira da circulação os patacos falsos.

Não é, não póde ser estranho a ninguem deste logar, nem mesmo da freguesia, que não era nada dificil ao sr. padre Xavier arranjar pessoal para condução dos paramentos. Nem vale a pena produzir argumentos neste sentido.

O que vale a pena é dizer-se que o sr. prior aproveitava o mau humor dos povos de Requeixo e Taipa para com o regedor o presidente da junta para ficar em boas vistas com os citados povos e consequentemente a gosar das bôas graças dos dois individuos, muito embora eu fosse a victima da sua... manha, e muito embora, ainda, que do acto preparatorio resultasse um motim popular e que alguns dos amotinados tivessem de dar contas á justiça, o que tudo constituiria, certamente, um triunfo para a religião.

Se o sr. prior procedeu em harmonia com os fins que deixo coboçados, o que parece fóra de duvida, fraco apostolado fáz da religião de que se confessa ministro sincero.

Se alguma religião aconselha ou pelo menos admite que se persiga o nosso similhante ainda que de principios diferentes, não concordo com essa religião, para só acreditar que muitos dos seus crentes e alguns de seus ministros constituem uma seita de hipocritas que á sombra déla praticam absurdos inqualificaveis, para dizer não crimes.

Pois bem: eu, que não me conformo com que a Roma papal imponha leis a paizes estranhos, vai nisto a declaração implicita que procedi melhor para com os meus conterraneos do que pretendia o sr. prior, porque trabalhei no sentido de evitar conflitos que não dão proveito nem honra a quem neles se envolve, em quanto que o sr. padre Xavier, sabendo perfeitamente dos despeitos havidos entre os povos de Requeixo e Taipa; e o regedor e presidente da junta, tinha por dever consiliar as suas ovelhas, mórmente porque de alguma forma concorreu para esses despeitos pretendendo introduzir costumes novos na ultima festividade de Corpus Cristi.

E' suposição minha que o sr. prior concebesse a ideia de que eu praticava por amor á comissão cultual.

Se assim o pensou, errou o calculo.

Para mim é indiferente que se criem mil cultuais em cada freguezia ou que não exista a primeira em todo o paiz. Procedendo do modo que procedi fiquei de bem com a minha consciencia porque obdeci aos meus deveres, não tanto como simples mortal como, o que é mais, em cumprimento da lei, que costumo respeitar ainda que não concorde com éla, no todo ou em parte.

* * *

Desejava não me alongar mais por agora; mas não posso resistir á tentação de perguntar ao sr. prior onde está a sua coerencia a respeito da comissão cultual?

Diz-se que do Vaticano e dos paços episcopais sairam milhares de excomunhões contra á Lei de Separação.

Logo as comissões cultuais estão excomungadas, excomungadas estão os templos, os paramentos e vasos sagrados.

Mas o sr. padre Xavier não tem duvida em entrar nos templos; não é acometido pelo nervoso ao envergar os paramentos e praticar os actos religiosos, e por fim não lhe tremem as mãos ao tocar com o seu Deus no calix excomungado e engulir o mesmo Deus que igualmente ficou excomungado por isso que tocou com o corpo e sangue em objecto excomungado.

Que o sr. prior continue a manter as suas ovelhinhas dentro do redil da crendice e fanatismo para arranjo da vidinha, vamos lá com isso; mas que seja mais cauteloso debaixo de outros pontos de vista é o conselho que lhe dá o

Mánuel Maria Tavares.

Requeixo, 15 de fevereiro de 1913.

Noticias várias

A Direcção geral da Companhia dos caminhos de ferro portuguêses submeteu hoje à sanção do governo o serviço especial, que projecta para Sevilha, por ocasião das festas da Semana Santa e feira.

Haverá, como no ano findo bilhetes especiais de ida e volta, e comboios rapidos circularão entre Lisboa e Sevilha, em diferentes dias, durante a epoca das festas e feira, isto é, nos meses de março e abril. Estes comboios compor-se-hão de carruagens de luxo de 1.ª e 2.ª classes.

De Lisboa os bilhetes de ida e volta, custarão: 18$360 reis em 1.ª classe; 12$960 em 2.ª e 8$660 em 3.ª, e do Porto, 21:460, 14$360 e 10$160, repectivamente e são validos pora todos os comboios ordinarios e rapidos especiais, na ida, de 15 de março a 14 de maio, e no regresso, chegada á procedencia, até 30 de julho.

De Sevilha para Lisboa, e volta, tambem se venderão destes bilhetes especiais durante a epoca das festas e com a mesma validade.

O sr. ministro da guerra vai conceder um premio, um objecto de arte, para ser disputado no concurso hipico que faz parte da Semana Sportiva do *Mundo*. O major sr. Pereira Bastos tambem concedeu o premio de 1:000$000 reis para o concurso hipico internacional que se realisará em Lisboa em maio proximo.

Com o sr. ministro do interior conferenciou terça-feira o sr. governador civil de Aveiro.

Estiveram no Tejo, a bordo do vapor «Frista», de passagem para o Brazil, vindos de Vigo, 78 conspiradores. Entre eles contavam-se padres, antigos guardas municipais, um notario e varios camponeses.

Esteve eminente um duelo entre os srs. Vasconcelos e Sá e Alvaro Pope, por palavras azedas trocadas entre os dois na Camara dos Deputados.

Depois de varios incidentes que originaram diversidade de opiniões entre as quatro testimunhas da pendencia, sobre a prioridade da ofensa e sua desistencia, resolveu-se constituir um tribunal arbitral.

As testimunhas do sr. Vasconcelos e Sá, srs. dr. Julio Martins e Antonio Granjo, escolheram para arbitro o sr. dr. Egas Moniz, e as do sr. Alvaro Pope—srs. Franca Borges e Victorino Godinho—o sr. general Dantas Baracho. Para desempate foi escolhido o sr. capitão Martins de Lima.

Os arbitros estiveram reunidos desde as 9 horas até depois da meia noite no consultorio do sr. dr. Egas Moniz e decidiram, por sentença arbitral, que não havia ofensa nas palavras pronunciadas na camara, devendo, portanto, considerar-se ainda a pendencia.

Ilhavo

Ilhavo, 17

(RETARDADA)

Com o nosso amigo sr. Manuel Mano, vimos nesta vila o inteligente professor da Escola Normal dessa cidade sr. Julio Martins de Almeida.

—— De passagem, vimos tambem aqui, o sr. Artur Amador, da Ponte da Rata.

—— Passa melhor dos seus encomodos, o sr. José Joaquim Vaz. Estimamos.

—— Acabam de se habilitar como agentes de emigração e vendedores de passagens para o estrangeiro, os srs. Manuel Nunes Visinho & Irmãos, da Lagôa.

—— Pelo seu aniversario natalicio que passa hoje, felicitamos o nosso bom amigo sr. padre Josè Francisco Corujo.

—— Na egreja matriz desta vila, receben as aguas batismais, o filhinho do sr. Amadeu Madail.

Paraninfaram o sr. dr. Joaquim Machado da Silva e sua ex.ma esposa.

—— A passar um dia com sua familia, esteve aqui o sr. Antonio da Fonseca Catarino Dias, capitão de um vapor de pesca.

—— Para o Porto partiu o sr. José Simões Vagos, inteligente oficial de marinha mercante.

—— Já retirou para a America do Norte, após um descanço de dois mêses, o sr. João da Graça.

—— Para a mesma região partiram tambem os nossos patricios srs. José Maria Bojão, Francisco Gomes Ferreira e José Dias dos Santos Lima.

—— Para o Pará retirou hoje o sr. Oliveira Boia, que ha tempos de ali viera doente. Vai já restabelecido o que estimamos imenso.

—— No ultimo sabado passou o aniversario natalicio da sr.ª D. Maria da Apresentação S. Pedro.

—— Vimos hontem aqui o sr. Manuel Nunes Ramos, inteligente professor do Seixo de Mira.

—— O grupo do foot-ball do Club dos Novos, que tem tido alguns ensaios no campo da Vista-Alegre, acaba de alugar uma terra junto ao palacio do sr. dr. Machado, onde vai instalar o campo do «Tenis» e outros jogos sportivos.

—— Com a linda idade de 102 anos, faleceu nesta vila, a sr.ª Rosa Antonia Policarpo, da Rua Serpa Pinto.

—— Juntou mais uma flôr ao seu «bouquet» da mocidade, a galante menina Maria do Carmo Pinto Rigueira, motivo por que lhe endereçamos os nossos parabens.

Teles.

RUI DA CUNHA E COSTA

SOLICITADOR ENCARTADO

(Representante do Dr. Cunha e Costa)

Assuntos forenses, comerciais e civis

Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.

ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—**Aveiro.**

(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

Anadia

Anadia, 25

A camara deste concelho resolveu criar uma feira mensal nesta vila que vai ser efectuada no primeiro domingo de cada mez, sendo a de inauguração no proximo dia 2 de março. A feira constará de gado cavalar, bovino e suino, cereais, varias fazendas, quinquilharias e muitos outros generos que costumam expor-se á venda nos mercados congenéres.

Tem sido ultimamente muito réclamada a fim de haver bastante concorrencia.

A camara resolveu não cobrar, este ano, renda das barracas ou logares aos feirantes.

——Em Vila Nova, deste concelho, desapareceu, ha dias, uma mulher de 70 anos aproximadamente, de nome Emilia Magra, que ainda não apareceu apezar de ter sido bastante procurada.

——Ha dias em Avelãs de Caminho deu-se o desastre lamentavel de cair em cima de Antonio Vieira da Maia, já de avançada edade, o nosso amigo Domingos Silva, de Sangalhos, quando ia em motocicleta, resultado de lhe pegarem por um braço quando ia em marcha. O Vieira ficou em estado grave.—*C.*

Anuncios

Citação-edital

(1.ª PUBLICAÇÃO)

NO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—que este assina, correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Rosa Trindade da Silva, solteira, maior, moradora que foi na Rua do Vento, freguezia da Vera-Cruz, desta cidade, e em que é inventariante Luiz da Naia e Silva, irmão da falecida, solteiro, de maior edade, proprietario, morador naquela rua.

E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar os afilhados, criados e criadas da falecida, para, na qualidade de legatarios, deduzirem os seus direitos no aludido inventario, nos termos do artigo seiscentos e noventa e seis paragrafo quatro do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 17 de fevereiro de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Manual do Viajante

NO

Districto de Aveiro

E

Almanaque d'A Liberdade

Edição primorosa. Inumeras gravuras.

Carta itineraria.

Etc., etc.

JÁ FOI POSTO Á VENDA

Carroça, vende-se uma fechada, propria para conduzir fazendas de lã ou algodão para feira.

Para ver e tratar: Ernesto Maia—Costa do Valado.

"A Liberdade," Vende-se em AVEIRO no quiosque da Praça de Luiz Cipriano e na Tabacaria de B. Torres.

Miguel Jorge Teles Sousa

Escriptorio — **Campo Grande, 237, 1.º**

LISBOA

Telefone—**15, CAMPO GRANDE**

Telégramas—**LEUGIM**—LISBOA

Madeiras, telhas e tijolos de todas as qualidades, cimentos nacionais e estrangeiros, mosaicos, cantarias, tubos de barro e de grés e todos os outros materiais para construção. Cal para exportação.

Esta casa tem sempre em deposito grande quantidade da acreditada telha **PROGRESSO** (marca registada) que, devido a contracto especial que tem com a fabrica productora, vende por um preço sem competencia.

Maiores descontos que as fabricas aos construtores, para exportação e para revenda.

Edital

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, 1.º tenente de marinha e capitão do porto de Aveiro:

FAÇO saber que no dia 10 de março proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, no edificio da Capitania do porto em Aveiro, se procederá ao arrendamento em hasta publica dos moliços arrolados na borda da Mata de S. Jacinto e praia anexa, pelo praso de um ano, achando-se as condições da praça patentes no mesmo edificio em todos os dias uteis das 9 e meia horas da manhã ás 3 e meia da tarde.

A licitação será verbal sendo a base a renda anual de 120$000 réis pagos em quatro prestações.

Capitania do porto de Aveiro, 25 de fevereiro de 1913.

O capitão do porto,

Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Divorcio

POR este juizo e cartorio do 1.º oficio, correm seus termos um processo de divorcio por mutuo consentimento requerido pelos conjuges Sebastião Nunes e Maria Martins ou Maria da Gloria Martins, do logar do Roque, freguesia de Nariz, desta comarca, e por sentença de dez do corrente, com transito em julgado, foi homologado o acordo dos conjuges e autorisado o seu divorcio definitivo para os efeitos dos artigos 1 e 2 do Decreto de 3 de novembro de 1910, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1913

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Venda de duas magnificas propriedades situadas no concelho de Aveiro

Vende-se a «Casa e Quinta da Oliveirinha» que foi do fallecido conselheiro Castro Matoso, que se compõe de casa assobradada com magnificas salas e aposentos, caves, celeiro, adega, casas para creados, abegoarias, cavalariças, cocheiras, magnifica eira, terras de semeadura, ribeiros, vinhas, moinho movido a agua e uma soberba mata e jardins; e

Uma casa de moderna e recente construção no lugar da Costa da Valade, a 500 metros da estação das Quintans, propria para familia decente, com 10 divisões: celeiros, casa do forno, abegoarias, quintal com poço para regar e pomar.

Quem pretender dirija-se a MANOEL DIAS, na **Quinta da Oliveirinha.**

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

VIDEIRAS AMERICANAS

As mais importantes culturas do paiz. Enxertos barbados e estacas.

Enviam-se preços a quem os requisitar a

Mario da Cunha Mota

Avelãs de Cima—ANADIA.

"A LIBERDADE,"

vende-se:

Em **Aveiro,** no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Annaes, contrato com a administração.

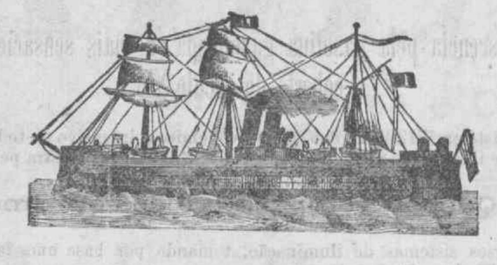
Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Typographicas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

A cura rapida na **ANEMIA, CHLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jury—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lacto-fosfatada —*Formula analoga ao xarope Famel.*

Frasco 610 réis.

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plòtinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

"A Liberdade,, é o jornal mais completo e de maior tiragem da provincia portuguèsa. 6 paginas. Variedade de artigos e informações. Numeros de 8 paginas. Suplementos especiais. A sua assinatura custa apenas 700 reis por semestre.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Visitae o Retrozeiro Espanhol

=DE=

José Gonzales

RUA DE JOSÈ ESTEVAM, 10

AVEIRO

10 B—Rua de José Estevão—10 A

E ali encontrareis um sortido monstro de rendas, bordados, lenços de seda, mantilhas de seda, lã e algodão, meias para senhora, de todas as qualidades, assim como para homem e creanças. Bonitos cortes para blusas em lanzuque e em cambraia, camisolas para senhora, homem e creança. Completo sortido em algodão «Perle» para bordar, luvas para homem, senhora e creança. Pentes, sabonetes, perfumarias luzitanas, sapatos de liga em todo o tamanho, tules, golas, sotaises e cordões de seda. Grande sortido de gravatas e muitos outros artigos nacionais e estrangeiros. Tambem esta casa se encarregu de mandar fazer **retratos a craion,** Sepia, Perola, aguarela e oleo, miniaturas em setim, retratos sobre pratos de porcelana franceza, miniaturas de celuloide, montadas em marcos de ouro de 14 quilates, legitimo.

Para ver as amostras de tudo o que recomendamos, dirigirem-se a esta casa. **Todos estes trabalhos d'arte são feitos por preços sem competencia.**

VER PARA CRER

Grandes descontos aos revendedores

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1/2 frasco	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO

Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Aguas Fonte Nova

=DE=

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

COIMBRA

Em casa de familia constituida por uma senhora e filho, estudante de Direito, aceita se um estudante (ou dois, sendo irmãos) garantindo-se excelente alimentação (com tres refeições diarias), sólida educação e aplicação no estudo. Prefere-se que não ultrapassem a edade de 15 ou 16 anos

Para tratar, rua da Matematica, n.º 1—COIMBRA.

Estação de inverno

Eduardo Osorio

4 A—Rua Mendes Leite,—4 D

AVEIRO

Recebeu já todo o seu numeroso sortido das mais recentes novidades para inverno, a saber:

Tecidos em todas as qualidades para vestidos, em todos os preços.
Sarjas lisas em cordão grosso, em lindissimas côres, o que é o rigor da moda.
Ultimos padrões de novidade em cheviotes, genero tailleur.
Surpreendentes novidades em agasalhos de pelle, que vende a preços limitadissimos.
Astrackans em todos os desenhos.
Panos reversible para casacos, combinações lindissimas.
Todos os artigos em malha para homem, senhora e creança.
Casacos e calçado impremiaveis.
Completo sortido de muitos mais artigos proprios da estação em guarda-chuvas, camisolas, luvas, calçado de feltro, espartilhos modelos, etc., etc.
Camisaria, gravataria, perfumarias.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

— DE —

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Livraria Central e Papelaria

— DE —

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos, etc.

ADEGA SOCIAL

Rua da Revolução

Os proprietarios d'este estabelecimento participam aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que abriram no dia 4 a sua adega para a venda dos seus vinhos, ao preço de 70 réis o litro (branco) e 55 réis (tinto). Abafado a 150 réis o litro.

Aguardente bagaceira a 160 réis o litro.

Tambem ha serviço de restaurant, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

Ferreira & Irmão.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS **Camisaria E gravataria**

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	2$000 réis
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	1$800 »
Quadro e rodas	1$800 »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	1$600 »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.